

PERFIL DOS CANDIDATOS DA CHAPA 2 - RENOVAR É PRECISO

EDILENE VASCONCELOS DE FREITAS - Presidente

Nascida em Paratinga/BA, na PGR/DF desde 1995 exercendo o cargo técnico administrativa. cursando bacharelado em Direito. Está no serviço público desde 1986. Foi Presidente da ASMPP por duas vezes e Vice-Presidente em outra ocasião. Participou da fundação do SINASEMPU e da ASMPP. Foi diretora de uma das Associações que lutava pelos direitos dos servidores públicos. Da Polícia Federal foi redistribuída para o Ministério Público Federal de SP e em 1994 foi transferida para Brasília para trabalhar na Auditoria do MPU e logo assume uma diretoria na ASMPP. Foi delegada Sindical do SINASEMPU. Foi responsável pela formação da primeira comissão interdisciplinar de revisão do PCS e vêm trabalhando efetivamente nos PCSs.

CLEITON CUSTÓDIO - Vice-Presidente

Nascido no Rio de Janeiro/RJ, trabalha atualmente na PGR/RN desde 1998 exercendo o cargo de Analista Processual. Bacharel em Direito e Educação Física e Pós-Graduação em Segurança Pública e Direito Militar.

MARIA VANILDA BATISTA NUNES –Secretária-Geral

Nascida em Patrocínio-MG, trabalha atualmente no MPM desde 1996 onde exerce o cargo de Técnico em Saúde. Graduada em Administração de Empresas e Pós-graduada em Gestão Pública com ênfase em Administração. No final de junho, deste ano, concluirá uma nova especialização em Gestão Administrativa.

LUIS ALBERTO BAUER – 1º Secretário

Nascido em Porto Alegre/RS. Cargos exercidos na PRT/4: Integrante da Comissão de Compras e Serviços e motorista. Atualmente é Chefe da Manutenção Técnico Administrativo. Experiência Sindical: Representante Sindical (SINDISERF) na ex-SUDESUL, Presidente do Conselho Fiscal do INSS/Posto de Saúde/Posto IAPI com atividade não remunerada. Um dos fundadores do SINASEMPU. Participou da diretoria do SINASEMPU na época do Luiz Fernando, na Comissão de Mobilização. Representante da Asempt por mais de 10 anos na PRT4.

OSMALDO DE SOUZA FERREIRA - Diretor Financeiro

Nascido no Rio de Janeiro/RJ, trabalha atualmente na PR/DF desde 2008 exercendo o cargo de técnico administrativo. cursando bacharelado em Direito. Está no serviço público desde 1982. Exerceu atividades políticas como Diretor Financeiro na Associação do MPDFT, atividades sindicais em Salvador/

BA e em Natal/ RN como Delegado Sindical. Vêm trabalhando efetivamente nos PCSs.

JOÃO DE JESUS DOS SANTOS BRITO - Vice-Diretor Financeiro

Nascido em Macapá/AP, trabalha atualmente no MPF/MG desde 1991 exercendo o cargo de Técnico Administrativo. Representante da ASMPP-MG.

MARCELO FALCONI CARDOSO – Diretor Jurídico

Nascido em Belo Horizonte/MG, trabalha atualmente na PR/SC, exercendo o cargo de Técnico de Apoio Especializado desde 1995, cursa o 10º período de Direito, na Faculdade Izabela H./BH-CESUSC/SC. Foi Delegado Sindical do SITRAEMG no período de 1995 a 1996.

ARCELINO GERALDO DE BARROS FILHO - Vice-Diretor Jurídico

Nascido em Belém/PA, trabalha atualmente na PR/PA desde 1998 exercendo o cargo de Técnico Administrativo no Gabinete Criminal. Bacharel em Direito e Técnico em contabilidade. Exerceu atividades sindicais de Delegado de Base do SINASEMPU-MPF/AP. É Fundador da Seção Sindical do SINASEMPU/AP.

MÁRIO FÉLIX DA SILVA - Diretor de Políticas Sociais e Cidadania

Ex-bancário, trabalha atualmente no MPF/SP, como Técnico Administrativo desde 2002, foi delegado eleito em 2003/2007 e 2008 para AGOs do SINASEMPU.

JOSÉ MARCOS LISBOA - Diretor de Mobilização e Formação Sindical

Professor, nascido em Salvador/BA, trabalha atualmente na PRT/BA - 5ª Região desde 1995 como Diretor Processual. Licenciado em Ciências Naturais. Exerceu atividades políticas, associativas e sindicais como Presidente da Associação de Moradores. Diretor Administrativo da Seção Sindical do SINASEMPU-BA de 2004 a 2009 e Substituto Eventual do Representante da ASEMPT na Bahia.

ROGÉRIO POSTAI - Diretor de Comunicação e Imprensa

Trabalha atualmente no MPF/SC exercendo o cargo de Técnico em Informática, Bacharel em Jornalismo – Repórter Cinematográfico, Editor de Imagens e Técnico de Informática. Foi Diretor da Associação de Moradores e Coordenador da União Blume-

nense das Associações de 1998 a 1999. Eleito em assembléia popular e posteriormente Conselheiro do Orçamento participativo de Blumenau. Foi Secretário da FAMESC e Representante da Entidade no Conselho Estadual de Saúde. Exerceu atividade sindical de Secretário da Seção Sindical – SINASEMPU/SC em 2003. Participou do Comitê pela democratização das comunicações em SC e do movimento pró-conferência nacional de comunicações. Foi Delegado substituto da ASMPP/SC em 2008. Eleito Delegado para participar da Assembléia Geral do SINASEMPU em Natal. Defensor da democracia participativa e do controle social.

RICARDO HONORATO DE SOUZA - 1º Suplente - Diretor de Comunicação e Imprensa

Professor, nascido em Boa Vista/RR, trabalha atualmente na PR/RR desde 1993 – Procuradoria da República exercendo o cargo de Técnico de apoio especializado. Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e tem Pós-Graduação em Segurança Pública e Assessoria de Comunicação e Novas Tecnologias. Trabalhou como Conselheiro na Federação do Comércio do Estado de Roraima – FECOR tomando decisões colegiadas de interesse ao comércio durante o período de 2002 a 2004.

ARTHUR MARCIANO LINS FERREIRA - 2º Suplente da Diretoria de Comunicação e Imprensa

Nascido em Brasília/DF, trabalha atualmente no MPDFT é Bacharel em História. Foi Delegado Sindical do SINDJUS-DF, foi Delegado do SINASEMPU-DF, foi Diretor de Comunicação da ASMIP e é vice-presidente da ASMIP. Trabalhou 2 anos no TRF 1ª Região e 14 anos no MPDFT como Chefe da Seção de Registro e Controle Patrimonial, Chefe do Setor de Apoio das Promotorias Criminal/Juri/Militar/Pró-vida, Chefe da Seção de Protocolo e Publicação.

AMARO FLORÊNCIO DA SILVA – 3º Suplente

Nascido em Recife/PE, trabalha atualmente no MPM como Técnico Administrativo desde 1984. É associado à Associação do Ministério Público do Rio de Janeiro, faz parte da Associação dos Moradores do Rio de Janeiro.

MARIA APARECIDA DO CARMO LOPES – 4º Suplente

Nascida em Mantenedores/ES, trabalha atualmente na PR/CE, como Técnico Administrativo desde 1996. É formada em Direito em Minas Gerais, Pós-Graduada em Direito Processual - Direito Internacional - Monografia: tratados de direitos humanos: internacionalização, hierarquia e aplicação no ordenamento pátrio - posições doutrinárias e jurisprudenciais. - UNAMA/LFG. Atuou como

UM MÍSSIL INVISÍVEL

“O que os olhos não vêem o coração não sente”. Famoso ditado popular, muito conhecido e usado, mas nem sempre verdadeiro.

Ao falarmos de assédio moral, uma conduta cruel e desleal, por muitas vezes praticado de forma subjetiva e funciona como uma arma, pelo potencial de causar danos a suas vítimas. Em muitos casos atuando de forma velada, mas devastadora. Um tipo de violência muito difícil de ser denunciada e provada por quem sofre. Muitas vezes o autor conta com a cumplicidade dos colegas de trabalho, por medo ou por corporativismo ficam todos cegos e mudos.

Para milhões de pessoas, em todo mundo, a figura do assédio é um fantasma que ronda trabalhadores e trabalhadoras em seu cotidiano. Da pressão psicológica ao ato propriamente dito, são inúmeras as formas e tipos desta prática sórdida. Em muitos casos devido à característica do assédio de ser uma ação praticada em longo prazo a vítima termina preferindo sair do emprego, a enfrentar a ingrata batalha judicial por uma reparação.

As vítimas devem tentar resistir, dar visi-

bilidade aos acontecimentos, evitar conversas com o agressor sem testemunhas. Sempre que for solicitada sua presença junto ao agressor procurar a companhia de um colega de trabalho ou representante sindical. Exigir que as determinações da chefia sejam por via de documento formal (escrito), procurar o SINASEMPU e relatar o acontecido. Ainda se possível procurar falar com diretores, médicos ou advogados do sindicato, além de acionar o Ministério Público, a Justiça do trabalho, e a Comissão dos Direitos Humanos.

A Chapa 2, Renovar é Preciso, se compromete a transformar a luta contra o assédio em uma das principais bandeiras de sua gestão. Será criado um telefone (0800, ligação gratuita) para denúncias e providências em casos de assédio no MPU, o Disque Assédio. Lutar para inverter o ônus da prova em processos de assédio. Batalhar pela criminalização desta prática, além de brigar para que o assédio seja tratado como uma questão de

FIQUE POR DENTRO do ASSÉDIO ORGANIZACIONAL

Assédio organizacional é diferente do assédio moral, de acordo com especialistas no assunto ele é mais sutil. Não tem em vista a exclusão do trabalho, mas sim o aumento da produtividade. Nestes casos a chefia direta ameaça constantemente os funcionários, chegando a desconsiderar os processos produtivos do trabalho e a provocar constrangimentos, tudo para conseguir mais produção e mais lucros.

As formas abusivas de gestão são exemplos de assédio organizacional expressos:

- por injúria – na qual se faz uso de humilhações e constrangimentos, permeados de autoritarismo e falta de respeito, como meio de conseguir obediência e submissão;

- por estresse – uso de pressões exageradas com o objetivo de melhorar o desempenho e a eficiência ou a rapidez no trabalho.

- por medo – estruturada em mecanismo no qual há ameaça, implícita ou explícita, como estímulo principal para gerar adesão do trabalhador aos objetivos organizacionais.

Fonte: Sindicato dos Bancários do ABC

Eleição dia 27 de julho, das 10 às 19h, em todas as unidades do MPU